

O RIO NÃO TEM DONO: POR QUE *O RIO DOS JACARÉS* (2017), DE GUSTAVO ROLDÁN, É UMA FÁBULA MAIS ATUAL DO QUE NUNCA?

Anderson Ricardo Nunes da Silva
anderson20_ricardo@hotmail.com

Área temática: 8. Sustentabilidade e Educação Ambiental

INTRODUÇÃO: A obra *O rio dos Jacarés*, do escritor argentino Gustavo Roldán, utiliza a narrativa fabular para expor criticamente a ganância humana e as tentativas de mercantilização da natureza. Na história, um homem de negócios tenta apropriar-se de um rio, cobrando impostos e privatizando o espaço natural, mas enfrenta a resistência coletiva e astuta dos animais. Diante do colapso ambiental contemporâneo e do avanço sobre bens comuns, a fábula deixa de ser apenas uma ficção infantil com animais antropomorfizados e torna-se um manifesto político e socioambiental altamente atual. **OBJETIVO:** Analisar como a narrativa *O rio dos Jacarés* atualiza o gênero da fábula ao criticar a privatização dos recursos naturais e ao propor a resistência coletiva como resposta à mercantilização do meio ambiente. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico. A análise estrutura-se em três etapas principais: análise literária do texto, referencial teórico sobre bens comuns e estudo do gênero fábula. **RESULTADOS:** Subversão da fábula tradicional, a água como bem comum irrevogável e pedagogia da resistência. **CONCLUSÕES:** *O rio dos Jacarés* reafirma a força da literatura infantil na discussão de temas complexos, a exemplo, a necessidade de se respeitar os ecossistemas e os direitos da natureza. A obra demonstra que a tentativa de conferir ao rio um proprietário é uma arbitrariedade absurda, propondo que a preservação da natureza e a garantia do bem comum dependem da conscientização e da ação comunitária. A fábula de Roldán permanece urgente, pois nos lembra de que os elementos fundamentais da vida não podem ser vendidos, e o rio, soberano, pertence a todos e a ninguém.

Palavras-chave: Alfabetização ecológica. Ecoliteratura. Educação ambiental.